

Coesão e Coerência

Resumo

Retomando o conteúdo de materiais anteriores, sabemos que existem cinco critérios que contemplam a prova de redação do ENEM. Dentro desses cinco, é extremamente importante prestar atenção na coerência e coesão textual. O objetivo desta aula, então, é conhecer estes mecanismos e entender como aplicá-los de maneira correta na prova vestibular.

O que é Coesão Textual?

De forma bem objetiva, a coesão textual contempla a utilização de mecanismos linguísticos que permitem uma sequência lógica entre as partes de um texto. Em outras palavras, é a conexão entre as partes de um texto. Veremos, abaixo, os tipos de coesão e suas exemplificações.

Coesão Referencial

A Coesão Referencial é responsável por evitar repetições entre as palavras e utiliza recursos anafóricos e catafóricos, se referindo a termos que vêm antes ou depois do mecanismo de coesão, respectivamente. Os recursos utilizáveis são inúmeros; entre os principais, temos os pronomes, os sinônimos, os hipônimos e hiperônimos, os epítetos, as metonímias, os advérbios e os numerais.

Coesão Sequencial

Os elementos de coesão sequencial são responsáveis – como o próprio nome sugere – pelo sequenciamento ou andamento do texto. Estabelecem as principais ligações entre as partes da sua redação, de forma que a coesão textual se manifeste mais notoriamente. Entre os principais recursos, destacam-se as frases de apoio, os termos conectivos (Portanto, dessa forma, assim) e os ganchos semânticos.

Fique atento: Uma dica muito importante: assim que terminar o rascunho do seu texto, tente trocar os parágrafos de desenvolvimento de lugar. Se, ainda assim, seu texto fizer sentido, há alguma coisa errada. O seu texto precisa fazer sentido apenas na organização que você escolheu fazer. Nessa tarefa, conectivos como “em primeiro lugar”, “além disso”, “por outro lado” etc. fazem um ótimo trabalho, de acordo com a disposição de ideias. Experimente utilizá-los.

Coerência Textual

Segundo o linguista Luiz Antônio Marcuschi, *se há uma unidade de sentido no todo do texto quando este é coerente*, assim a coerência não se encontra na própria forma, mas constrói-se a partir dela, em dada situação comunicativa. Para a produção de sentidos do texto, é preciso que o leitor ative conhecimentos previamente constituídos e armazenados na memória. Sendo assim, podemos dizer que a coesão e a coerência estão ligadas, pois enquanto a coerência é a sequência lógica das ideias de um texto, a coesão é a manifestação formal da coerência de forma que estabelece nexos entre as partes do texto. Veremos, então, duas formas de aplicá-la na prova:

Coerência Interna

Seu texto precisa fazer sentido internamente. Isso fica claro, principalmente, em redações com temáticas polêmicas. Dessa forma, é necessário construir seu texto com um embasamento argumentativo sem contradição, isto é, desenvolver a escrita com ideias próximas e coerentes.

Observação: A contra argumentação, ou seja, trazer um argumento contrário ao anterior para reforçar sua ideia principal, é muito valorizado pela banca corretora, todavia é necessário garantir que isto aprofunde a tese e não distancie um parágrafo de outro.

Para que um texto seja coerente, é importante que as informações apresentadas - inclusive a argumentação - estejam de acordo com a tese definida no início do texto, seguindo uma linha de raciocínio e nunca fugindo a uma ideia central. Essa é importância de mecanismos coesivos, que dão sequência ao texto, e de ferramentas como a retomada do direcionamento, que aprendemos na aula de conclusão.

Coerência externa

Fazer sentido dentro do próprio texto não é o bastante. Para que uma redação seja coerente e alcance a pontuação máxima no ENEM, é importante que ela faça sentido, também, com relação ao contexto em que está inserida. Para isso, o aluno precisa sempre estar atento às questões ao seu redor, por meio da leitura, dos estudos e de toda a informação que estiver ao seu alcance.

Sabe aquela contextualização que formulamos no parágrafo introdutório? Ela trabalha exatamente esse sentido no texto. Se a sua redação, por exemplo, diz que não existe violência no Brasil, ocorre uma incoerência com a verdade de senso comum. Uma contextualização, então, que apresente uma narrativa sobre a violência no nosso país pode ser uma boa forma de trabalhar essa coerência externa.

Exercícios

1. **As palavras e as coisas**

Guimarães Rosa, possivelmente o maior escritor brasileiro depois de Machado de Assis, dizia que seu sonho era escrever um dicionário.

Ignoro se Rosa gostava de futebol (até onde eu sei, nunca escreveu nada a respeito), mas certamente ele se encantaria com a riqueza vocabular associada ao esporte mais popular do mundo.

Poliglota, cultor dos neologismos formados a partir de diversos idiomas, o autor de “Sagarana” devia se deliciar com as palavras de origem inglesa aclimatadas ao português do Brasil por obra e graça do jogo da bola.

É certo que alguns desses termos ingleses caíram em de suso. É o caso de “off-side” (substituído por “impedimento”), “hands” (“toque” ou “mão”), “centerforward” (“centroavante”) etc.

Outros, entretanto, foram devidamente abasileirados e incorporados de tal maneira ao nosso idioma que raramente lembramos de sua origem: “chute” (versão de “shoot”), “beque” (de “back”), “pênalti” (de “penalty”) etc., sem falar no próprio “futebol” (“football”).

Há ainda as palavras inglesas que mantiveram uma vigência praticamente apenas regional, como “córner”, ainda muito usada no Rio de Janeiro, mas substituída no resto do país por “escanteio”, “tiro de canto” ou somente “canto”.

Rosa, se acompanhasse o futebol, se deliciaria com a variedade de metáforas produzidas para dar conta do que acontece dentro das quatro linhas.

Há, por exemplo, o recurso a uma infinidade de objetos cujo formato ou movimento lembra o de certas jogadas: carrinho, chapéu, bicicleta, janelinha (expressão gaúcha para bola entre as pernas), ponte. Mas o ramo mais bonito, do ponto de vista de um escritor, deve ser o das metáforas extraídas da natureza: meia-lua, frango, peixinho, folha seca.

Ao criar uma jogada dessas – como Didi, que “inventou” a folha seca -, ou executá-la com perfeição, um craque faz poesia pura, rivalizando com Deus e nomeando as coisas como se estivesse no primeiro dia da Criação.

Guimarães Rosa, infelizmente, não produziu seu sonhado dicionário.

Nunca saberemos, portanto, se o homem que criou a saga fantástica de Riobaldo e Diadorim sabia o significado, dentro do campo de futebol, de uma chaleira, um lençol, um chaveirinho ou um corta-luz. (...)

COUTO, José Geraldo,
Folha de São Paulo, 17/07/02.

Um dos recursos de coesão textual é o uso de vocábulos sinônimos ou quase sinônimos, a fim de evitar a repetição literal de um termo. No texto, ao utilizar essa estratégia, o autor substituiu a palavra “futebol” por:

- a) esporte
- b) jogo da bola
- c) quatro linhas
- d) campo de futebol
- e) jogada.

2. Qual será o futuro das cidades?

As megacidades vão mudar de endereço no próximo milênio.

Na periferia da globalização, as metrópoles subdesenvolvidas concentrarão não apenas população, mas também miséria. Crescendo num ritmo veloz, dificilmente conseguirão dar a tantas pessoas habitação, transportes e saneamento básico adequados. Mas não serão as únicas a enfrentar esses problemas. Mesmo metrópoles do topo da hierarquia global, como Nova York, já sofrem com congestionamentos, poluição e violência.

Independentemente de tamanho ou localização, as cidades vão enfrentar ao menos um desafio comum: o aumento da tensão urbana provocado pela crescente desigualdade entre seus moradores. Não há mágica tecnológica à vista capaz de resolver as dificuldades. Os urbanistas apontam o planejamento como antídoto para o caos. Os governos precisam apostar em parcerias com a iniciativa privada e a sociedade civil. Será necessário coordenar ações locais e iniciativas conjuntas entre cidades de uma mesma região.

Caderno Especial,
Folha de São Paulo, p.1, 02/5/1999

A coesão referencial pode ser realizada por meio de formas cujo lexema (radical) forneça instrução de sentido que represente uma interpretação de partes antecedentes do texto.

Exemplo: Imagina-se que, no futuro, haverá aumento das tensões urbanas. Essa hipótese tem preocupado os cientistas sociais.

Selecione, nas opções abaixo, apenas a expressão que, na coesão referencial, utiliza o mesmo recurso do trecho sublinhado no exemplo acima.

- a) "as metrópoles"
- b) "esses problemas"
- c) "as cidades"
- d) "seus moradores"
- e) "os governos"

3. A inteligência do herói estava muito perturbada. Acordou com os berros da bicharia lá em baixo nas ruas, disparando entre as malocas temíveis. E aquele diacho de sagüi-açu (...) não era sagüim não, chamava elevador e era uma máquina. De-manhãzinha ensinaram que todos aqueles piados berros cuquiadas sopros roncos esturros não eram nada disso não, eram mas cláxons campainhas apitos buzinas e tudo era máquina. As onças pardas não eram onças pardas, se chamavam fordes hupmobiles chevrolés dodges mármons e eram máquinas. Os tamanduás os boitatás as inajás de curuatás de fumo, em vez eram caminhões bondes autobondes anúncios-luminosos relógios faróis rádios motocicletas telefones gorjetas postes chaminés... Eram máquinas e tudo na cidade era só máquina! O herói aprendendo calado. De vez em quando estremecia. Voltava a ficar imóvel escutando assuntando maquinando numa cisma assombrada. Tomou-o um respeito cheio de inveja por essa deusa de deveras

forçada, Tupã famanado que os filhos da mandioca chamavam de Máquina, mais cantadeira que a Mãe-d'água, em bulhas de sarapantar.

Então resolveu ir brincar com a Máquina pra ser também imperador dos filhos da mandioca. Mas as três cunhãs deram muitas risadas e falaram que isso de deuses era gorda mentira antiga, que não tinha deus não e que com a máquina ninguém não brinca porque ela mata. A máquina não era deus não, nem possuía os distintivos femininos de que o herói gostava tanto. Era feita pelos homens. Se mexia com eletricidade com fogo com água com vento com fumo, os homens aproveitando as forças da natureza. Porém jacaré acreditou? nem o herói!

(...)

Macunaíma passou então uma semana sem comer nem brincar só maquinando nas brigas sem vitória dos filhos da mandioca com a Máquina. A Máquina era que matava os homens porém os homens é que mandavam na Máquina... Constatou pasmo que os filhos da mandioca eram donos sem mistério e sem força da máquina sem mistério sem querer sem fastio, incapaz de explicar as infelicidades por si. Estava nostálgico assim. Até que uma noite, suspenso no terraço dum arranhacéu com os manos, Macunaíma concluiu:

– Os filhos da mandioca não ganham da máquina nem ela ganha deles nesta luta. Há empate.

(...)

ANDRADE, Mário de. *Macunaíma, o herói sem nenhum caráter*.

Belo Horizonte: Itatiaia, 1986.

Alguns vocábulos possuem a propriedade de retomar integralmente uma idéia já apresentada antes. Essa propriedade é observada no vocábulo grifado em:

- a) "Acordou com os berros da bicharia lá em baixo"
- b) "Tomou-o um respeito cheio de inveja"
- c) "Então resolveu ir brincar com a Máquina"
- d) "Estava nostálgico assim."

4. Das vãs sutilezas

Os homens recorrem por vezes a sutilezas fúteis e vãs para atrair nossa atenção. (...) Aprovo a atitude daquele personagem a quem apresentaram um homem que com tamanha habilidade atirava um grão de alpiste que o fazia passar pelo buraco de uma agulha sem jamais errar o golpe. Tendo pedido ao outro que lhe desse uma recompensa por essa habilidade excepcional, atendeu o solicitado, de maneira prazenteira e justa a meu ver, mandando entregar-lhe três medidas de alpiste a fim de que pudesse continuar a exercer tão nobre arte. É prova irrefutável da fraqueza de nosso julgamento apaixonarmo-nos pelas coisas só porque são raras e inéditas, ou ainda porque apresentam alguma dificuldade, muito embora não sejam nem boas nem úteis em si.

Montaigne, *Ensaaios*.

A expressão sublinhada no trecho "...ou ainda porque apresentam alguma dificuldade, muito embora não sejam nem boas nem úteis em si" pode ser substituída, sem prejuízo para o sentido, por

- a) desde que.
- b) contanto que.
- c) uma vez que.
- d) se bem que.

5.

A namorada

Havia um muro alto entre nossas casas.
 Dífícil de mandar recado para ela.
 Não havia e-mail.
 O pai era uma onça.
 A gente amarrava o bilhete numa pedra presa por um cordão
 E pinchava a pedra no quintal da casa dela.
 Se a namorada respondesse pela mesma pedra
 Era uma glória!
 Mas por vezes o bilhete enganchava nos galhos da goiabeira
 E então era agonia.
 No tempo do onça era assim.

Manoel de Barros Poesia completa. São Paulo: Leya, 2010.

Dífícil de mandar recado para ela.
Não havia e-mail.
O pai era uma onça. (v. 2-4)

O primeiro verso estabelece mesma relação de sentido com cada um dos dois outros versos. Um conectivo que expressa essa relação é:

- a) porém
- b) porque
- c) embora
- d) portanto

6.

Os filhos de Anna eram bons, uma coisa verdadeira e sumarenta. Cresciam, tomavam banho, exigiam para si, malcriados, instantes cada vez mais completos. A cozinha era enfim espaçosa, o fogão enguiçado dava estouros. O calor era forte no apartamento que estavam aos poucos pagando. **Mas** o vento batendo nas cortinas que ela mesma cortara lembrava-lhe que se quisesse podia parar e enxugar a testa, olhando o calmo horizonte. Como um lavrador. Ela plantara as sementes que tinha na mão, não outras, **mas** essas apenas

LISPECTOR, C. Laços de família. Rio de Janeiro: Rocco, 1998.

A autora emprega por duas vezes o conectivo **mas** no fragmento apresentado. Observando aspectos da organização, estruturação e funcionalidade dos elementos que articulam o texto, o conectivo **mas**

- a) expressa o mesmo conteúdo nas duas situações em que aparece no texto.
- b) quebra a fluidez do texto e prejudica a compreensão, se usado no início da frase.
- c) ocupa posição fixa, sendo inadequado seu uso na abertura da frase.
- d) contém uma ideia de sequência temporal que direciona a conclusão do leitor.
- e) assume funções discursivas distintas nos dois contextos de uso.

7. Gripado, penso entre espirros em como a palavra gripe nos chegou após uma série de contágios entre línguas. Partiu da Itália em 1743 a epidemia de gripe que disseminou pela Europa, além do vírus propriamente dito, dois vocábulos virais: o italiano influenza e o francês gripe. O primeiro era um termo derivado do latim medieval influenza, que significava “influência dos astros sobre os homens”. O segundo era apenas a forma nominal do verbo gripper, isto é, “agarrar”. Supõe-se que fizesse referência ao modo violento como o vírus se apossa do organismo infectado.

RODRIGUES. S. Sobre palavras. Veja, São Paulo, 30 nov. 2011.

Para se entender o trecho como uma unidade de sentido, é preciso que o leitor reconheça a ligação entre seus elementos. Nesse texto, a coesão é construída predominantemente pela retomada de um termo por outro e pelo uso da elipse. O fragmento do texto em que há coesão por elipse do sujeito é:

- a) “[...] a palavra gripe nos chegou após uma série de contágios entre línguas.”
- b) “Partiu da Itália em 1743 a epidemia de gripe [...]”.
- c) “O primeiro era um termo derivado do latim medieval influenza, que significava ‘influência dos astros sobre os homens’.”
- d) “O segundo era apenas a forma nominal do verbo gripper [...]”.
- e) “Supõe-se que fizesse referência ao modo violento como o vírus se apossa do organismo infectado.”

8. O mundo é grande

O mundo é grande e cabe

Nesta janela sobre o mar.

O mar é grande e cabe

Na cama e no colchão de amar.

O amor é grande e cabe

No breve espaço de beijar.

(ANDRADE, Carlos Drummond de. Poesia e prosa. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1983)

Neste poema, o poeta realizou uma opção estilística: a reiteração de determinadas construções e expressões linguísticas, como o uso da mesma conjunção para estabelecer a relação entre as frases. Essa conjunção estabelece, entre as ideias relacionadas, um sentido de:

- a) comparação
- b) conclusão.
- c) oposição.
- d) alternância.
- e) finalidade.

9. ONDE ESTOU?

(Cláudio Manuel da Costa)

Onde estou? Este sítio desconheço:
 Quem fez tão diferente aquele prado?
 Tudo outra natureza tem tomado;
 E em contemplá-lo tímido esmoreço.
 Uma fonte aqui houve; eu não me esqueço
 De estar a ela um dia reclinado:
 Ali em vale um monte está mudado:
 Quanto pode dos anos o progresso!
 Árvores aqui vi tão florescentes,
 Que faziam perpétua a primavera:
 Nem troncos vejo agora decadentes.
 Eu me engano: a região esta não era:
 Mas que venho a estranhar, se estão presentes
 Meus males, com que tudo degenera!

(Obras, 1768)

SECCHIN, Antônio Carlos. ANTOLOGIA TEMÁTICA DA POESIA BRASILEIRA – Faculdade de Letras, UFRJ, 1 semestre de 2004.

O lugar a que se refere o autor na primeira estrofe é definido e referenciado pelos elementos sublinhados em

- a) sítio e contemplá-lo. (versos 1 e 4)
- b) prado e natureza. (versos 2 e 3)
- c) diferente e tímido. (versos 2 e 4)
- d) outra e tímido. (versos 3 e 4)
- e) natureza e esmoreço. (versos 3 e 4)

10. Cultivar um estilo de vida saudável é extremamente importante para diminuir o risco de infarto, mas também de problemas como morte súbita e derrame. Significa que manter uma alimentação saudável e praticar atividade física regularmente já reduz, por si só, as chances de desenvolver vários problemas. Além disso, é importante para o controle da pressão arterial, dos níveis de colesterol e de glicose no sangue. Também ajuda a diminuir o estresse e aumentar a capacidade física, fatores que, somados, reduzem as chances de infarto. Exercitar-se, nesses casos, com acompanhamento médico e moderação, é altamente recomendável.

ATALIA, M. Nossa vida. Época. 23 mar. 2009.

As ideias veiculadas no texto se organizam estabelecendo relações que atuam na construção do sentido. A esse respeito, identifica-se, no fragmento, que

- a) a expressão “Além disso” marca uma sequenciação de ideias.
- b) o conectivo “mas também” inicia oração que exprime ideia de contraste.
- c) o termo “como”, em “como morte súbita e derrame”, introduz uma generalização.
- d) o termo “Também” exprime uma justificativa.
- e) o termo “fatores” retoma coesivamente “níveis de colesterol e de glicose no sangue”.

11. Leia o fragmento abaixo, extraído da entrevista concedida pelo professor Marcelo E. K. Buzato a Olivia Rangel Joffily do EducaRede:

Nesta entrevista, o mestre em Linguística Aplicada pela Unicamp e consultor na área de ensino a distância fala sobre o letramento eletrônico de professores e alunos, destacando sua importância para a inclusão social.

EducaRede: Como o senhor definiria o letramento eletrônico?

Marcelo Buzato: Letramento eletrônico – hoje mais conhecido como letramento digital (LD) – é o conjunto de conhecimentos que permite às pessoas participarem nas práticas letradas mediadas por computadores e outros dispositivos eletrônicos no mundo contemporâneo. Em geral as pessoas pensam no letramento digital como conhecimento "técnico", relacionado ao uso de teclados, interfaces gráficas e programas de computador. Porém, o letramento digital é mais abrangente do que isso. Ele inclui a habilidade para construir sentido a partir de textos que mesclam palavras, elementos pictóricos e sonoros numa mesma superfície (textos multimodais), a capacidade para localizar, filtrar e avaliar criticamente informação disponibilizada eletronicamente, familiaridade com as "normas" que regem a comunicação com outras pessoas através do computador (Comunicação Mediada por Computador ou CMC), entre outras coisas.

EducaRede: A nova geração, que nasceu na era do computador, é letrada eletronicamente. Como isso influencia a relação entre professores e alunos na sala de aula? Como contornar os problemas que podem surgir daí?

Marcelo Buzato: O professor tem que estabelecer uma relação diferente com os alunos. Os teóricos falam muito em construtivismo quando tocam nesse assunto. Pensando pelo prisma do letramento digital, eu diria que o professor tem menos habilidades de um certo tipo (por exemplo, o manuseio da máquina), mas tem mais habilidades de outro tipo (por exemplo, a habilidade de selecionar informação relevante e relacioná-la ao domínio estudado). O que é preciso é uma atitude flexível e corajosa do professor que propicie uma atmosfera de colaboração e coinvestigação entre alunos e professores.

(Disponível em: <http://www.educarede.org.br/educa/index.cfm> EducaRede, publicado em 11/03/03. Acesso em: 07 nov. 2006.)

Analise as informações abaixo e indique a que está coerente com o conteúdo do texto.

- a) Os professores têm mais habilidades na seleção e relação de informação e seu domínio do que no manejo da máquina.
- b) Os professores têm mais habilidade no manuseio da máquina do que na seleção de informação relevante e sua relação com o domínio estudado.
- c) Os professores têm mais habilidade no manuseio da máquina enquanto os alunos têm mais habilidades na seleção de informação relevante e sua relação com o domínio estudado.
- d) Os alunos dominam o manuseio da máquina tanto quanto as técnicas de filtragem de informação.
- e) Professores e alunos dominam igualmente o processo de letramento digital.

- 12.** As frases a seguir apresentam redação correta e coerente, EXCETO no caso de:
- Embora seja dirigido especialmente a pais, o livro também interessa a educadores.
 - O excesso de pressão sobre a criança para que ela se conforme à vontade dos pais pode ser contraproducente, por gerar resistência.
 - Considerando que cada família se organiza de forma peculiar, recomendações constantes em livros de autoajuda devem ser adaptadas ao caso concreto.
 - Às vezes os pais pensam que seus filhos não irão ouvir-lhes, que preferem descobrir as coisas por si do que confiar nos mais velhos.
 - Lembre-se, dizia o terapeuta, de escutar e respeitar as opiniões de seus filhos, de forma que você fale com eles, ao invés de para eles.
- 13.** As coisas mudaram muito em termos do que achamos necessário fazer para manter nossos filhos seguros. Um exemplo: só 10% das crianças americanas vão para a escola sozinhas hoje em dia. Mesmo quando vão de ônibus, são levadas pelos pais até a porta do veículo. Chegou a ponto de colocarem à venda vagas que dão o direito de o pai parar o carro bem em frente à porta na hora de levar e buscar os filhos. Os pais se acham ótimos porque gastam algumas centenas de dólares na segurança das crianças. Mas o que você realmente fez pelo seu filho? Se o seu filho está numa cadeira de rodas, você vai querer estacionar em frente à porta. Essa é a vaga normalmente reservada aos portadores de deficiência. Então, você assegurou ao seu filho saudável a chance de ser tratado como um inválido. Isso é considerado um exemplo de paternidade hoje em dia.

(IstoÉ, 22/07/2009)

A palavra “isso”, na última linha do texto, retoma o fato de

- as crianças americanas hoje não irem sozinhas à escola.
 - pais americanos tratarem seus filhos saudáveis como inválidos.
 - apenas 10% das crianças americanas irem sozinhas para a escola.
 - venderem vagas para os pais pararem o carro em frente à porta da escola.
 - os pais levarem e buscarem seus filhos até a porta do ônibus que os leva à escola.
- 14.** O Flamengo começou a partida no ataque, enquanto o Botafogo procurava fazer uma forte marcação no meio campo e tentar lançamentos para Victor Simões, isolado entre os zagueiros rubro-negros. Mesmo com mais posse de bola, o time dirigido por Cuca tinha grande dificuldade de chegar à área alvinegra por causa do bloqueio montado pelo Botafogo na frente da sua área. No entanto, na primeira chance rubro-negra, saiu o gol. Após cruzamento da direita de Ibson, a zaga alvinegra rebateu a bola de cabeça para o meio da área. Kléberson apareceu na jogada e cabeceou por cima do goleiro Renan. Ronaldo Angelim apareceu nas costas da defesa e empurrou para o fundo da rede quase que em cima da linha: Flamengo 1 a 0.

Disponível em: <http://momentodofutebol.blogspot.com> (adaptado).

O texto que narra uma parte do jogo final do Campeonato Carioca de futebol, realizado em 2009, contém vários conectivos, sendo que:

- a) após é conectivo de causa, já que apresenta o motivo de a zaga alvinegra ter rebatido a bola de cabeça.
- b) enquanto tem um significado alternativo uma vez que conecta duas opções possíveis para serem aplicadas no jogo.
- c) no entanto tem significado de tempo, porque ordena os fatos observados no jogo em ordem cronológica de ocorrência.
- d) mesmo traz ideia de concessão, já que “com mais posse de bola”, ter dificuldade não é algo naturalmente esperado.
- e) por causa de indica consequência, porque as tentativas de ataque do Flamengo motivaram o Botafogo a fazer um bloqueio.

- 15.** Há qualquer coisa de especial nisso de botar a cara na janela em crônica de jornal – eu não fazia isso há muitos anos, enquanto me escondia em poesia e ficção. Crônica algumas vezes também é feita, intencionalmente, para provocar. Além do mais, em certos dias mesmo o escritor mais escolado não está lá grande coisa. Tem os que mostram sua cara escrevendo para reclamar: moderna demais, antiquada demais.

Alguns discorrem sobre o assunto, e é gostoso compartilhar ideias. Há os textos que parecem passar despercebidos, outros rendem um montão de recados: “Você escreveu exatamente o que eu sinto”, “Isso é exatamente o que falo com meus pacientes”, “É isso que digo para meus pais”, “Comentei com minha namorada”. Os estímulos são valiosos pra quem nesses tempos andava meio assim: é como me botarem no colo – também eu preciso. Na verdade, nunca fui tão posta no colo por leitores como na janela do jornal. De modo que está sendo ótima, essa brincadeira séria, com alguns textos que iam acabar neste livro, outros espalhados por aí. Porque eu levo a sério ser sério... mesmo quando parece que estou brincando: essa é uma das maravilhas de escrever. Como escrevi há muitos anos e continua sendo a minha verdade: palavras são meu jeito mais secreto de calar.

LUFT, L. *Pensar é transgredir*. Rio de Janeiro: Record, 2004.

Os textos fazem uso constante de recurso que permitem a articulação entre suas partes. Quanto à construção do fragmento, o elemento

- a) “nisso” introduz o fragmento “botar a cara na janela em crônica de jornal”.
- b) “assim” é uma paráfrase de “é como me botarem no colo”.
- c) “isso” remete a “escondia em poesia e ficção”.
- d) “alguns” antecipa a informação “É isso que digo para meus pais”.
- e) “essa” recupera a informação anterior “janela do jornal”.

Questão Contexto



Para entender a questão de coesão e coerência abordada neste material, selecionamos uma tirinha da Mafalda que apresentam tais mecanismos. Identifique no texto e apresente o motivo de sua utilização.

Gabarito

Exercícios de aula

1. **B**

Como todo o texto trata de “futebol”, o autor substitui esta palavra por outras para evitar repetição. Esse é um mecanismo de coesão muito utilizado nos textos.

2. **B**

Pode ser substituído “essa imagem” com “esses problemas”, sem desvalorizar o texto antecedente e mantendo o mesmo sentido do tema da oração. Elemento de substituição coesivo para a escrita.

3. **D**

A nostalgia que toma conta de Macunaíma pode ser vista ao presenciar que o herói faz acerca do tipo de relação existente entre a máquina e os homens. O vocábulo “assim” faz referência a essa forma de expressar o estado nostálgico.

4. **E**

A frase “se bem que” é relativa a “embora”. Dessa forma, a alternativa E é a correta. '

5. **B**

O poeta tem dificuldade de mandar recado para a sua namorada porque, primeiro, não havia e-mail naquela época e, depois, porque o pai tornava difícil a relação entre os apaixonados. Assim, o elemento coesivo é expresso pelo termo “porque”

6. **E**

Nessa questão, o conectivo *mas* possui diferentes funções em suas duas aparições. Na primeira como indicador de oposição, no segundo assume caráter de adição. Dessa forma, contempla a melhor alternativa sendo a E.

7. **E**

A forma verbal “fizesse” tem seu sujeito oculto, fazendo referência ao termo gripe. Caso o fragmento fosse reescrito com o sujeito explícito, deveria haver a frase “Supõe-se que o vocábulo gripe fizesse referência ao modo violento como o vírus se apossa do organismo infectado.”

8. **C**

A conjunção “e” pode ser substituída pela conjunção “mas”. Portanto, há uma relação de oposição no texto.

9. **A**

O substantivo “sítio” volta ao texto através do pronome “lo”, de modo anafórico.

10. A

A questão aborda a coesão textual, mecanismo de organização das ideias que atua na construção do sentido de um texto. Assim, o mecanismo de organização de texto compreende o fato de retomar algo que já foi dito, compreendendo a alternativa A.

11. A

A alternativa correta pode ser justificada, por meio da interpretação, através de um trecho do texto “que o professor tem menos habilidades de um certo tipo (por exemplo, o manuseio da máquina), mas tem mais habilidades de outro tipo (por exemplo, a habilidade de selecionar informação relevante e relacioná-la ao domínio estudado).”, fazendo com que a alternativa A seja a certa.

12. D

O certo, nesta questão, seria “ouvir a (eles)”, melhor dizendo, “ouvi-los”. Dessa forma, a alternativa D garante um desvio gramatical.

13. B

O pronome “isso” possui anáfora. Dessa forma, ele retoma a ideia anterior “você assegurou ao seu filho saudável a chance de ser tratado como inválido”.

14. D

A característica indica uma concessão pelo termo *mesmo* no texto, uma vez que “o time dirigido por Cuca tinha grande dificuldade de chegar à área” contrária, do time opositor, , mesmo tendo “mais posse de bola”.

15. A

A alternativa correta é a letra a, já que o elemento a que o pronome “nisso” faz referência é o mesmo, sendo a referencia uma catáfora, isto é, uma introdução do elemento a ser enunciado posteriormente. A opção B, portanto, também é incorreta, já que o termo “assim” não faz referência a um elemento presente no texto, mas cumpre a função de um adjetivo.

Questão Contexto

A tirinha da Mafalda compreende a utilização de mecanismos de coesão através do pronome relativo que, no segundo quadrinho, que corresponde ao assunto/palavra anterior. Assim, para a não repetição de palavras, pode ser utilizado o pronome como uma forma de coesão.